



ENSINO SUPERIOR

Governo limitará vagas em cursos de medicina

Ministérios da Educação e da Saúde querem aumentar o nível da formação impondo restrições a escolas com mau desempenho

» ROSANA HESSEL

Os ministérios da Educação e da Saúde anunciaram, ontem, medidas restritivas, a partir de 2026, para as faculdades de medicina que forem mal no Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed), deste ano. Entre as limitações a serem impostas às escolas que tirarem notas 1 e 2 — de uma escala até 5 — estão o impedimento da ampliação de vagas e a suspensão de novos contratos do Fies (programa de financiamento estudantil).

As restrições têm validade a partir do início do próximo ano. “Vamos fazer uma fiscalização rigorosa nos cursos de medicina e queremos garantir a qualidade e a excelência nos cursos de formação”, afirmou o ministro da Educação, Camilo Santana, ao lado do ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

Essas e outras restrições serão aplicadas nos casos mais graves. No ano seguinte, se os resultados não melhorarem, as pastas não descartam a suspensão ou o fechamento do curso para novos alunos.

Segundo Santana, se uma instituição de ensino com nota 1 ou 2 estiver com o processo de inscrições para o vestibular de 2026 aberto, precisará reduzir o número de vagas ofertadas. “Se tiver 100 vagas, podemos pedir para reduzir para 50, por exemplo”, explicou.

Ausência de critério

Os ministros destacaram que houve um aumento, sem critérios técnicos, de vagas nos cursos de medicina em faculdades privadas

no governo de Jair Bolsonaro. Entre 2017 e 2022, o número de cadeiras passou de 25,5 mil para 46,2 mil. Em 2023, no atual governo, esse número manteve-se em torno de 46,1 mil. A preocupação, agora, é com a qualidade desses cursos e dos profissionais que estão se formando.

“A estratégia é o aperfeiçoamento da avaliação dos cursos de medicina, além da inovação da escala interpretativa dos padrões esperados para os cursos de medicina e o monitoramento ao longo do ano”, afirmou Santana.

Segundo o ministro da Educação, em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) — responsável pela aplicação do Enamed —, o MEC visitará, sem avisar, os cursos de medicina existentes em 225 municípios.

Lançado em abril, o Enamed é obrigatório para todos os estudantes do 6º ano de medicina e passará a contar como nota qualificatória para o exame de residência. A prova será em 19 de outubro. Segundo Santana, a partir de 2026, será permitida a participação também dos alunos do 4º ano.

De acordo com o MEC, as inscrições para o primeiro exame superaram em 22,1% as do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de 2023, que reuniu 39.839 estudantes de medicina. “Essa avaliação vai servir para o Exame Nacional de Residência Médica. Tivemos um aumento nas inscrições principalmente por conta dessa demanda”, afirmou Santana.

Padilha, por sua vez, aproveitou para criticar o governo anterior, que, na avaliação dele, “abdicou de

Antônio Cruz/Agência Brasil



Para Padilha e Santana, falta de acompanhamento no governo Bolsonaro levou à explosão nas vagas de medicina

regular” e abriu espaço para uma proliferação de vagas nas faculdades existentes. “A decisão do ministro Camilo Santana está fazendo um verdadeiro tratamento para conter essa metástase de escolas médicas e de multiplicação de vagas nas escolas como aconteceu no governo anterior, levando a uma concentração maior em faculdades

privadas. Isso gera uma distorção e vai ao contrário da política pública do governo de mais oportunidades em outras cidades e descentralizar a forte desses cursos”, observou.

O ministro da Saúde ressaltou que o programa de residência médica nas universidades federais quase acabou no governo Bolsonaro. “A residência é

um grande estímulo para a boa formação e tem um peso muito grande para a qualificação dos profissionais médicos. E, combinado com as medidas do MEC, estamos com um esforço para a expansão da residência médica. Em 2023 e 2024, abrimos mil novas vagas e, neste ano, foram 3 mil”, destacou Padilha.



A estratégia é o aperfeiçoamento da avaliação dos cursos de medicina, além da inovação da escala interpretativa dos padrões esperados para os cursos de medicina e o monitoramento ao longo do ano”

Camilo Santana,
ministro da Educação



A decisão do ministro Camilo Santana está fazendo um tratamento para conter essa metástase de multiplicação de vagas, no governo anterior, levando a uma concentração em faculdades privadas”

Alexandre Padilha,
ministro da Educação

CONSUMO

Fusão no mercado para pets embola com 3ª interessada

» FERNANDA STRICKLAND

A disputa pelo mercado de pet shops ganhou um novo capítulo nesta semana. A Petlove, gigante do e-commerce do setor, foi oficialmente admitida pelo Conselho Administrativo de Defesa

Econômica (Cade) como “terceira interessada” no processo que avalia a fusão entre Petz e Cobasi. A decisão representa um revés para as duas redes varejistas, que acusam a rival digital de tentar “tumultuar” a operação com “objetivos escusos”.

A figura do terceiro interessado está prevista na Lei de Defesa da Concorrência e no regulamento interno do Cade. Trata-se de um mecanismo que permite a empresas ou entidades potencialmente afetadas por determinada transação se manifestarem no processo. Isso representa que a participação da Petlove no processo tende a ampliar o nível de escrutínio da análise sobre a fusão e pode aumentar a chance de o conselho impor condições ou

restrições ao negócio.

Em fevereiro, o Cade havia rejeitado a primeira solicitação da Petlove — alegou falta de documentação. A empresa, então, apresentou um novo conjunto de informações, incluindo pareceres técnicos assinados pelo professor Carlos Ragazzo, da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e ex-superintendente-geral do próprio Cade, além da consultoria Ferres. Com a nova argumentação, foi admitida como parte interessada.

Monopólio

A Petlove, porém, reforçou sua posição com outra petição, aos sustentar que os testes de mercado realizados até agora “confirmam a integralidade das preocupações” apontadas anteriormente e insiste que a fusão entre as duas gigantes do varejo pet deve ser reprovada. Segundo a empresa de e-commerce, a união entre Petz e Cobasi pode gerar efeitos

anticoncorrenciais significativos e, em algumas cidades, resultar até em monopólio.

O processo segue em análise no Cade, que ainda deverá ouvir as partes envolvidas antes de uma decisão final. A eventual fusão entre a Petz e a Cobasi é considerada uma das maiores já realizadas no setor nacional de varejo pet e pode redefinir a dinâmica de concorrência em um mercado que movimentava bilhões de reais anualmente.



ALEXANDRE GARCIA

POVO EDUCADO NÃO MATA. BASTA VER AS ESTATÍSTICAS DOS PAÍSES NÓRDICOS. QUANTO MAIS IGNORÂNCIA HOVER, MAIS AS DESAVENÇAS SÃO RESOLVIDAS COM BRUTALIDADE

Faca populista

Três mulheres foram mortas a facadas em Ilhéus, na Bahia. Passeavam na praia com o cachorro. Duas servidoras municipais de mais de 40 anos e a filha de uma delas, de 20 anos. Os corpos foram encontrados no mato próximo, com o animal amarrado a uma árvore. Até agora, procuram imagens nas câmeras de rua. As estatísticas oficiais de crimes semelhantes afirmam que 70% dos assassinatos de mulheres no Brasil são praticados com faca. Por que não fazem campanha contra a faca, como fazem contra armas de fogo? Por que não

exigem registro das facas guardadas em casa? Por que não exigem porte do gaúcho que sai de casa para um churrasco?

Cometo essa ironia para demonstrar que não é a faca ou a arma de fogo que matam, mas o cérebro que arma a mão. A faca ou o revólver são inertes, não têm vontade. A faca serve tanto para preparar pratos deliciosos como para perfurar e cortar um corpo humano. O revólver serve tanto para tirar vida quanto para defender vida e patrimônio. A decisão não é desses instrumentos, mas do cérebro

das pessoas. E como desarmar cérebros que cedem a emoções ou a tendências criminosas? Com o conhecimento, o ensino, a educação, a razão, o argumento — tudo isso liberta o ser humano escravo do instinto e da ignorância. E por que isso não é institucionalizado, não é parte da cultura de nosso Brasil?

Porque isso não interessa aos demagogos, populistas, que manipulam a ingenuidade e procuram manter a ignorância como maioria, por causa das eleições. Agora mesmo, em mais uma das provocações dirigidas a Donald Trump, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que o brasileiro gosta é de samba, carnaval e futebol. Resumiu

muito bem o rótulo e revelou o que pensa sobre como é o brasileiro ideal. Com samba, carnaval e futebol, está tudo bem. Não acompanha o noticiário do Mensalão nem da Lava-Jato e, em consequência, na hora de votar é capaz de reeleger Lula ou Dilma Rousseff. Isso é conseguido com a cumplicidade garantida de professores, que são doutrinares ideológicos sem tempo de ensinar, e de parte da mídia enganada e dependente do dinheiro dos impostos de todos, que fingem não ver como se usa a ignorância, pois ela própria a explora e a mantém.

O crime corre solto também por isso. E vai tomando conta das Câmaras de Vereadores,

administrações municipais, porque ajuda financeiramente os esportistas a chegarem ao poder por meio do voto. O presidente faz apologia da mentira citando a própria mãe: “A mentira voa e a verdade engatinha”. Acha divertido contar que engana os estrangeiros falando na existência de milhões de meninos de rua. Chega a dar versões diferentes da perda de parte do dedo mínimo — foi o toro elétrico ou o caranguejo? Se a mentira satisfizer a seu povo, está tudo bem. Vai ser votado de novo, ainda que as esmolas dos programas sociais venham do trabalho dos pagadores de impostos. Seu povo, sem conhecimento, pensa

que o presidente é muito bonzinho.

Povo educado não mata. Basta ver as estatísticas dos países nórdicos. Quanto mais ignorância houver, mais as desavenças são resolvidas com brutalidade. Os populistas gostam de discursos do amor contra o ódio, mas não querem ensino que permita às pessoas a raciocinarem, porque isso liberta e forma um eleitor que não vota em demagogo, que é, por sua natureza, mentiroso. E a arma do populista é a faca da censura à verdade, que vai cortando em silêncio, para que as mentes sejam dominadas — sem saber que são escravizadas pela mentira. É a faca da morte trágica das liberdades.